



Revista Brasileira em Promoção da Saúde

ISSN: 1806-1222

rbps@unifor.br

Universidade de Fortaleza

Brasil

Martins Batista, Ana Cristina; Sampaio, Fernanda Mônica
Nível de satisfação dos idosos usuários de próteses auditivas doadas pela APAC-NAMI-UNIFOR
Revista Brasileira em Promoção da Saúde, vol. 18, núm. 1, 2005, pp. 7-10
Universidade de Fortaleza
Fortaleza-Ceará, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40818103>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS IDOSOS USUÁRIOS DE PRÓTESES AUDITIVAS DOADAS PELA APAC-NAMI-UNIFOR

Level of satisfaction of the elderly users of auditory prosthesis donated by APAC – NAMI – UNIFOR

Artigo original

RESUMO

A pesquisa objetivou conhecer o nível de satisfação dos pacientes idosos, usuários de próteses auditivas, doadas pela APAC (autorização de atendimento de alta complexidade) conveniada com o NAMI – UNIFOR (Universidade Fortaleza). Foram entrevistados, através de aplicação de questionário, 20 pacientes, a partir de 60 anos de idade, de ambos os sexos, beneficiados por doação de AASI (Aparelho de Amplificação Sonora Individual) há pelo menos 4 meses. Verificou-se o predomínio do gênero masculino à solicitação de próteses auditivas totalizando 12 pacientes (60%), a presbiacusia revelou-se como causa predominante em 12 pacientes (60%); o tipo de prótese auditiva mais indicada foi a retroauricular em 14 pacientes (70%); observou-se maior rendimento da prótese nos itens relacionados ao uso do mesmo na televisão (60%), conversa (60%), música (60%), conversa na rua (40%) e igreja (45%); houve menor satisfação do uso da prótese no shopping center (20%) e banco (20%). Quanto às queixas dos usuários, foi referido o uso da prótese em ambientes com sons intensos (25%), seguido do item relacionado ao manuseio dos controles (20%). A aplicação do questionário demonstrou bom nível de satisfação dos pacientes, porém verificou-se que, em determinados ambientes, houve reduzida experiência por parte dos mesmos, revelando, provavelmente, um estilo de vida mais doméstico.

Descritores: prótese; perda auditiva; idoso.

ABSTRACT

This research aimed at knowing the level of satisfaction of the elderly users of auditory prosthesis, donated by APAC (high complexity attendance authorization) in association with NAMI – UNIFOR (Fortaleza University). A questionnaire interview was applied to 20 patients above 60 years of age, of both genders, who were benefited by the donation of AASI (Aparelho de Amplificação Sonora Individual) by APAC – NAMI – UNIFOR for at least 4 months. A predominance of the male gender in the acquisition of the prosthesis was verified, summing up 12 patients (60%); presbiacusia showed to be the main cause of deafness for 12 patients (60%); the most indicated type of auditory prosthesis was the retro-auricular one in a total of 14 patients (70%); the best outcome of the prosthesis was observed in items related to its use for watching television (60%), normal conversation (60%), listening to music (60%); conversation on the street (40%) and at church (45%). The least satisfaction in the use of the device was obtained at the shopping center (20%) and at the bank (20%). Concerning as the users' complaints, the use of the device in environments with intense sounds was referred (25%), followed by the item related to the handling of the appliance controls (20%). The questionnaire application showed a good level of satisfaction by the patients, however it was verified that in specific environments the users had reduced level of experience with the device, probably revealing a more domestic life style.

Descriptors: hearing-aid; auditory loss; elderly.

Ana Cristina Martins Batista⁽¹⁾
Fernanda Mônica Sampaio⁽²⁾

1) Aluna do Curso de Fonoaudiologia da UNIFOR.

2) Fonoaudióloga, Professora mestra do Curso de Fonoaudiologia da UNIFOR.

Recebido em: 12/09/2004
Revisado em: 10/10/2004
Aceito em: 21/12/2004

INTRODUÇÃO

Em nossa sociedade, observamos que a expectativa de vida tem se elevado e com isso a população idosa está aumentando, visando melhorar a qualidade de vida dessas pessoas faz-se necessário criar condições de minimizar a perda das habilidades que sofrem declínio pela idade.

O processo de envelhecimento do idoso envolve uma quebra das relações sociais que desencadeia isolamento do indivíduo do grupo social e perda da interação com outras pessoas. O ajustamento social desses idosos é determinado por diversos fatores, dentre os quais: sexo, idade, classe social e estilo de vida.

Dentre todas as privações sensoriais, a perda auditiva no idoso produz um impacto devastador no processo da comunicação.

Autores avaliaram a audição de 1662 indivíduos de ambos os sexos com idade variando entre 57 e 89 anos, e revelaram que 4% apresentaram perda auditiva. Deste 75% necessitavam de prótese auditiva, mas nunca haviam experimentado, e somente 8% eram realmente usuários desses instrumentos⁽¹⁾.

Próteses cada vez menores e de excelente qualidade sonora tem sido desenvolvidas, buscando minimizar as consequências da perda auditiva na vida do idoso⁽²⁾.

De acordo com a portaria nº 3.764, de 20 de outubro de 1998, em que o Ministério da Saúde, no uso de suas atribuições legais, considerando a importância médico social da deficiência auditiva, bem como de suas consequências, propõe a amplificação do universo de prótese auditiva aos pacientes do Sistema Único de Saúde, por meio da criação do programa de doação de prótese⁽³⁾.

A adaptação à prótese auditiva (processo que auxilia o indivíduo a aceitar e incorporar a prótese auditiva em seu dia-a-dia, beneficiando-se ao máximo de sua utilização) é uma etapa difícil por envolver fatores que acompanham a deterioração da função auditiva, tais como: declínio da acuidade visual; diminuição da sensibilidade tátil e dolorosa; déficit cognitivo; mudanças de atenção e percepção; desmotivação, perda da auto-estima⁽⁴⁾.

O convênio do NAMI (Núcleo de Atenção Médico Integrada) com a APAC (Autorização de Procedimento de Alta Complexidade) foi firmado no dia 16 de junho de 2002. Com as atividades iniciadas em outubro, beneficiando a população de Fortaleza e tendo como meta atender 30 pessoas/mês. Foram doados 145 aparelhos até setembro de 2003, dos quais, 46 foram para pacientes a partir de 60 anos de idade.

O objetivo principal da adaptação de próteses auditivas em indivíduos idosos é assegurar efetividade na minimização das dificuldades auditivas experienciadas por estes e reduzir as consequências psicossociais geradas pela deficiência auditiva⁽⁵⁾.

A APAC constitui um programa, que dentre outros benefícios, doa próteses auditivas, mostra-se necessário o conhecimento do nível de satisfação do usuário, em diferentes situações da vida diária, como forma de monitoramento do programa no que diz respeito ao uso efetivo da prótese pelos pacientes idosos beneficiados.

MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como transversal. A amostra constou de pacientes com idade de 65 a 92 anos, de ambos os sexos, beneficiados com doação de prótese auditiva pelo convênio APAC-NAMI-UNIFOR, há pelo menos 4 meses, a partir de outubro de 2002, perfazendo um total de 20 indivíduos. Os dados coletados no período de fevereiro a abril de 2004.

Para operacionalização do estudo foi utilizado um questionário contendo: dados de identificação do paciente, caracterização da surdez, tipo, marca e modelo da prótese auditiva; tempo de uso da prótese auditiva e rendimento de uso da prótese auditiva em diferentes situações de vida diária. O questionário foi aplicado pela pesquisadora ao usuário ou nas dependências da Unifor ou em visitas domiciliares.

Por se tratar de pesquisa com aplicação de questionários a usuários de prótese auditiva, não foram determinados critérios de suspensão ou encerramento.

A pesquisa foi norteada nos princípios éticos estabelecidos na resolução 196/96 do CNS/MS onde preservou-se a identidade do paciente e solicitou-se o termo de consentimento para realização desse estudo. O projeto referente a esta pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética da UNIFOR com o parecer Nº 003/2004.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 20 pacientes estudados todos se localizavam na faixa etária de 65 a 92 anos.

Quanto ao sexo a amostra foi constituída por 12 idosos do sexo masculino (60%) e 8 do sexo feminino (40%).

Quanto as causas da surdez, a predominante foi a presbiacusia que somou 12 idosos (60%), seguidos de 5 pacientes com causa desconhecida (25%), 1 otite crônica (5%), 1 trauma acústico (5%) e 1 exposição excessiva a ruído (TAB I).

Tabela I - Distribuição da amostra em relação à causa da surdez

Causa da perda auditiva	Nº de Pacientes	%
Presbiacusia	12	60%
Desconhecida	5	25%
Otite Crônica	1	5%
Trauma Acústico	1	5%
Excesso de Ruído	1	5%
TOTAL	20	100%

Os achados da pesquisa coincidiram com os dados da literatura onde, diz que, a presbiacusia afeta cerca de 60% de todas as pessoas com idade acima de 65 anos ⁽⁶⁾.

Quanto ao tipo de surdez, encontrou-se maior porcentagem de perda auditiva do tipo sensorioneural, que somaram 18 pessoas (90%), seguida de perda auditiva mista em 2 pacientes (10%).

De acordo com autores a grande maioria dos idosos é portadora de perda auditiva sensorioneural ⁽¹⁾, confirmando os achados da pesquisa.

Quanto ao tipo de prótese, O tipo de mais doada foi a retroauricular, com 14 pacientes (70%) beneficiados, seguidos de 4 pacientes adaptados com prótese intracanal (20%) e 2 pacientes respectivamente, com prótese do tipo intra-auricular (5%) e peritimpânico (5%).

As próteses auditivas retroauriculares geralmente permitem manipulação mais fácil dos controles e requerem uma pilha de tamanho maior ⁽⁷⁾, justificando a grande porcentagem de escolha por este tipo de prótese encontrada na pesquisa.

Quanto ao tempo de uso da prótese, foram encontrados 11 pacientes (55%) que afirmaram usar o dia todo, seguido de 5 idosos (25%) que usam a prótese de 2 a 4h/dia e 4 (20%) que utilizam a prótese somente metade do dia.

Quanto ao rendimento no uso da prótese foi avaliado seu uso domiciliar e fora do domicílio, tendo sido utilizada uma escala de utilidade dividida em muito útil, útil, pouco útil, sem utilidade e sem referência,.

Uso domiciliar:

Quando questionados sobre a utilidade da prótese no domicílio esta se revelou muito útil para: assistir televisão 12 (60%), para a conversação 12 (60%) e para ouvir o rádio 12 (60%). Enquanto que 11 (55%) dos entrevistados referiram que a prótese é muito útil para ouvir a campanha e 6 (30%) dos idosos relataram que a prótese é muito útil ao telefone (TAB II).

Tabela II - Classificação da Deficiência Auditiva na população estudada.

	Nº de Pacientes	%
Sensorioneural	18	90%
Mista	2	10%

O processo de comunicação não depende apenas do estado físico da orelha, mas também de uma série de fatores como: com quem a pessoa está falando, sob que condições o ato de comunicação está ocorrendo (número de interlocutores, condições ambientais de ruído); o objetivo da comunicação verbal (social, de trabalho, de negócios)⁽⁶⁾.

Uso fora do domicílio:

O rendimento no uso da prótese em outros locais revelou que 8 (40%) idosos, acham que o mesmo é muito útil para conversação na rua; 7 (35%) afirmaram que a prótese é útil para supermercado, shopping center e restaurante; 9 (45%) relataram que a prótese é útil para a igreja e 10 (50%) não fizeram referência quanto ao uso da prótese no item banco. (TAB III).

Tabela III - Rendimento da prótese auditiva fora do domicílio.

	MU	U	PU	SU	SR
Televisão	12 (60%)	6 (30%)	1 (5%)	0 (0%)	1 (5%)
Conversa	12 (60%)	6 (30%)	1 (5%)	1 (5%)	0 (0%)
Campanha	11 (55%)	4 (20%)	2 (10%)	2 (10%)	1 (5%)
Música	12 (60%)	5 (25%)	0 (0%)	1 (5%)	2 (10%)
Telefone	6 (30%)	5 (25%)	4 (20%)	3 (15%)	2(10%)

(MU – muito útil, U- útil, PU – pouco útil, SU- sem utilidade e SR- sem referência).

Deve-se enfatizar ao usuário que não é necessário utilizar a prótese auditiva em todos os ambientes sugeridos, mas também deve-se mostrar a importância de tentar usá-la na maioria das situações possíveis ⁽⁶⁾.

Quanto as queixas dos usuários, a pesquisa constatou que 5 (25%) pacientes acharam ruim o uso da prótese em ambientes com os sons intensos; 7 (35%) entrevistados mencionaram ser boa a qualidade sonora das próteses. Em relação à compreensão da fala, 6 (30%) pacientes concordaram ser excelente; 6 (30%) idosos acharam a qualidade da prótese auditiva boa. Quanto aos itens sobre realimentação acústica e ruído interno da prótese respectivamente 6 (30%) e 7 (35%) idosos não fizeram referência; no item qualidade da voz do próprio usuário, 6 (30%) pacientes revelaram ser boa; e em relação ao aspecto físico da prótese, 11 (55%) idosos afirmaram ser excelente (TAB IV).

Tabela IV - Distribuição da amostra quanto às queixas relacionadas ao uso do aparelho.

	MU	U	PU	SU	SR
Conversação na rua	8 (40%)	5 (25%)	2 (10%)	10%	3 (15%)
Supermercado	5 (25%)	7 (35%)	2 (10%)	0 (0%)	6 (30%)
Shopping Center	4 (20%)	7 (35%)	1 (5%)	1 (5%)	7 (35%)
Restaurante	5 (25%)	7 (35%)	1 (5%)	0 (0%)	7 (35%)
Igreja	6 (30%)	9 (45%)	1 (5%)	1 (5%)	3 (15%)
Barco	4 (20%)	4 (20%)	1 (5%)	1 (5%)	10 (50%)

(MU – muito útil, U- útil, PU – pouco útil, SU- sem utilidade e SR- sem referência).

Por meio de pesquisa realizada nos EUA, em 1982, foram apontadas as possíveis razões para a rejeição do AASI pelos idosos, destacando o custo elevado, o fato de chamar a atenção para o problema, preocupação com o barulho excessivo, dificuldades de manipulação, desconhecimento sobre onde adquirir o AASI etc⁽⁸⁾.

É primordial considerar a expectativa do idoso deficiente auditivo quanto ao uso do AASI para não causar desapontamentos, pois este recurso servirá de auxílio para o indivíduo, apesar de não ser a solução de todos os seus problemas, pois as dificuldades auditivas irão persistir.

De acordo com os achados, os pacientes insatisfeitos ou utilizando a prótese de forma inadequada foram encaminhados ao setor de Fonoaudiologia do NAMI para serem submetidos a novo período de adaptação com o equipamento.

Tabela V - Distribuição dos usuários quanto às queixas relacionadas ao uso do aparelho. Fortaleza, 2004.

	E	MB	B	RE	RU	SR
Qualidade Sonora	6 (30%)	4 (20%)	7 (35%)	2 (10%)	1 (5%)	0 (0%)
Compreensão da Fala	6 (30%)	5 (25%)	6 (30%)	1 (5%)	2 (10%)	0 (0%)
Realimentação Acústica	4 (20%)	3 (15%)	5 (25%)	2 (10%)	0 (0%)	6 (30%)
Manuseio dos Controles	5 (25%)	4 (20%)	3 (15%)	1 (5%)	4 (20%)	3 (15%)
Ruído Interno da Prótese	5 (25%)	2 (10%)	3 (15%)	2 (10%)	1 (5%)	7 (35%)
Qualidade da Voz do Próprio Usuário	5 (25%)	3 (15%)	6 (30%)	4 (20%)	1 (5%)	1 (5%)
Aspecto Físico	11 (55%)	1 (5%)	5 (25%)	0 (0%)	0 (0%)	3 (15%)

(E - Excelente, MB - Muito Bom, B - Bom, RE - Regular, RU - Ruim, SR - Sem Referência)

CONCLUSÕES

Neste estudo, constatou-se bom nível de satisfação do usuário em relação ao uso da prótese auditiva.

Devido à idade, limitações dos pacientes e estilo de vida doméstico, em determinados lugares houve alta porcentagem em referência ao não uso da prótese, como: banco, restaurante e shopping center.

A principal queixa referida pelos usuários foi em relação ao uso da prótese em ambientes ruidosos, sendo importante o processo de adaptação para garantir o uso efetivo das mesmas nesses ambientes.

O sucesso da amplificação para a população idosa depende de um número de fatores, desde a idade do usuário, o grau da perda auditiva, a tolerância para sons intensos, as expectativas e até a motivação. Portanto, torna-se necessário o bom relacionamento entre médico, fonoaudiólogo, centro auditivo e paciente, e para este último um atendimento contínuo, que irá garantir o sucesso da adaptação ao uso das próteses auditivas.

REFERÊNCIAS

1. Pacheco IC, Almeida K, Freire KGM. Seleção e adaptação da prótese. In: Almeida K, Iório MCM. Próteses auditivas: fundamentos teóricos e aplicações clínicas. 2ª ed. São Paulo: Lovise; 2003. p.385-410.
2. Aparelhos auditivos para idosos [on line] [citado 2003 Set 16]. Disponível em: URL: <http://orbita.starmedia.com/fonoflavia/apaudivididos.htm>
3. Portaria nº 3.764 de 20 de Outubro de 1998. Ministério da Saúde. Diário Oficial da União, nº 206, Fortaleza, (Out. 28, 1998).
4. Veiga IR, Garcez VRC. Perfil global do idoso candidato ao uso de prótese auditiva. Pró-Fono. 2002 Set-Dez;14(3):425.
5. Almeida K, Iório MCM. Próteses auditivas: fundamentos teóricos e aplicações clínicas. 2ª ed. São Paulo: Lovise; 1996.
6. Hull RH. Atendimento ao paciente idoso. In: Katz J. Tratado de audiologia clínica. 4ª ed. São Paulo: Manole; 1999. p.783-92.
7. Giolas TG. Reabilitação aural de adultos com deficiência auditiva. In: Tratado de audiologia clínica. 4ª ed. São Paulo; 1999. p.766-82.
8. Neuber DR, Blasca WQ, Oliveira JRM. A expectativa do indivíduo idoso com deficiência auditiva quanto ao uso do aparelho de amplificação sonora individual. J Bras Fonoaudiologia. 2003 Out-Dez ;4(17):257-60.

Endereço para correspondência:

Ana Cristina Martins Batista
Av. Monsenhor Tabosa, nº 1060
Aptº. 201, Centro Fortaleza-CE.
E-mail: acmfono@hotmail.com